

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática 3: Políticas públicas, planejamento urbano e integração regional

CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DO PRONAF NA PERCEPÇÃO DE ATORES SOCIAIS LOCAIS NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO/RS

CONTRIBUTIONS AND LIMITATIONS OF PRONAF IN THE PERCEPTION OF LOCAL SOCIAL
ACTORS IN THE MUNICIPALITY OF PASSO FUNDO/RS

CONTRIBUCIONES Y LIMITACIONES DEL PRONAF EN LA PERCEPCIÓN DE LOS ACTORES
SOCIALES LOCALES DEL MUNICIPIO DE PASSO FUNDO/RS

Indaia Dias Lopes¹

1 Doutora em História pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/UPF). Membro do Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos Históricos do Mundo Rural (NEHMUR/UPF). Mestra em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí). Graduação em Ciências Econômicas (UFSM).

RESUMO

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) é uma das grandes políticas públicas das últimas décadas no Brasil. Esse Programa foi criado no ano de 1995, em um contexto de intensas mobilizações dos movimentos representativos da agricultura familiar. Este artigo tem como objetivo analisar a execução Pronaf no município de Passo Fundo (RS), no período de 1995 a 2020, buscando identificar os principais atores sociais envolvidos na articulação da política pública no âmbito local e suas percepções acerca das contribuições e limitações do Programa. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa explicativa, com abordagem qualitativa dos dados. Entre os principais resultados observados, destaca-se que o Pronaf tem importante adesão no município de Passo Fundo, com forte concentração de recursos no grupo mais capitalizado da agricultura familiar e com os recursos direcionados principalmente à modalidade de custeio agrícola. Os principais articuladores são extensionistas rurais, presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais e instituições financeiras em nível local. O Pronaf é percebido pelos atores sociais locais como um importante instrumento que oportuniza aos agricultores familiares a realização de investimentos, porém, a elevação das taxas de juros, o limite de renda para enquadramento no Programa e a prática de venda casada pelas instituições financeiras são destacados como limitações no município pesquisado.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Políticas públicas. Pronaf. Passo Fundo.

RESUMEN

El Programa Nacional de Fortalecimiento de la Agricultura Familiar (Pronaf) es una de las grandes políticas públicas de las últimas décadas en Brasil. Este Programa fue creado en 1995, en un contexto de intensa movilización de movimientos representativos de la agricultura familiar. Este artículo tiene como objetivo analizar la implementación del Pronaf en el municipio de Passo Fundo (RS), de 1995 a 2020, buscando identificar los principales actores sociales involucrados en la articulación de políticas públicas a nivel local y sus percepciones sobre las contribuciones y limitaciones del programa. En términos metodológicos, es una investigación explicativa, con un enfoque cualitativo de los datos. Entre los principales

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



resultados observados, se destaca que el Pronaf tiene una importante afiliación en el municipio de Passo Fundo, con fuerte concentración de recursos en el grupo más capitalizado de la agricultura familiar y con recursos dirigidos principalmente a la modalidad de costeo agrícola. Los principales articuladores son extensionistas rurales, presidente del Sindicato de Trabajadores Rurales e instituciones financieras a nivel local. O Pronaf é percebido pelos atores sociais locais como um importante instrumento que oferece oportunidades para os agricultores familiares realizarem investimentos, no entanto, destacam-se o aumento das taxas de juros, o limite de renda para inclusão no Programa e a prática de vendas vinculadas por instituições financieras. como limitaciones en el municipio estudiado.

Palabras clave: Agricultura familiar. Políticas públicas. Pronaf. Passo Fundo.

ABSTRACT

The National Program for Strengthening Family Agriculture (Pronaf) is one of the great public policies of recent decades in Brazil. This Program was created in 1995, in a context of intense mobilization of movements representing family farming. This article aims to analyze Pronaf execution in the municipality of Passo Fundo (RS), from 1995 to 2020, seeking to identify the main social actors involved in the articulation of public policy at the local level and their perceptions about the contributions and limitations of the Program. In methodological terms, it is an explanatory research, with a qualitative approach to the data. Among the main results observed, it is highlighted that Pronaf has an important adhesion in the municipality of Passo Fundo, with a strong concentration of resources in the most capitalized group of family agriculture and with resources directed mainly to the agricultural costing modality. The main articulators are rural extension workers, president of the Rural Workers Union and financial institutions at the local level. Pronaf is perceived by local social actors as an important instrument that provides opportunities for family farmers to make investments, however, the increase in interest rates, the income limit for inclusion in the Program and the practice of tied sales by financial institutions are highlighted as limitations in the studied municipality.

Keywords: Family farming. Public policy. Pronaf. Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar desempenha significativo papel em todo o mundo e contempla uma categoria social e econômica que é heterogênea, diversificada, estratificada, multifacetada e que incorpora múltiplos tempos em seu interior. No meio rural brasileiro ela contribui para as diferentes regiões, tanto nos aspectos econômicos, produtivos, quanto sociais e culturais. Porém, até a década de 1990, essa categoria social não era reconhecida pelo Estado brasileiro e havia um elevado contingente de agricultores familiares que vivia em situação precária no meio rural e com acesso inexistente ou restrito ao crédito rural.

No ano de 1995, em um contexto de intensas reivindicações dos movimentos sociais rurais, foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O Pronaf é uma política pública de crédito rural que pode ser utilizada para o custeio das safras, para

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Quadro 1 – Relação de entrevistados

| Grupos de entrevistados | Identificação | Nº de entrevistados |
|--|-------------------------|---------------------|
| 1. Funcionários de instituições financeiras/ Cooperativas de Crédito (BB, Sicredi, Cresol) | IF1, IF2, IF3 | 3 |
| 2. Assistentes e Extensionistas da Ater (Emater) | AT1, AT2 | 2 |
| 3. Movimentos sociais: Presidente e vice-presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais | MS1, MS2 | 2 |
| 4. Agricultores familiares | AF1, AF2, AF3, AF4, AF5 | 5 |
| Total de entrevistados | | 12 sujeitos |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Entre esses indivíduos, foram selecionados alguns sujeitos em cada grupo, por meio de contato prévio com as instituições e identificação dos que participaram e/ou participam da execução do Pronaf e alguns agricultores familiares que estavam dispostos a participar da entrevista.

No caso dos agricultores familiares pronafianos, a seleção dos entrevistados dentro desse universo no município não teve como critério a representatividade, mas sim, foram casos singulares, onde, a partir das entrevistas buscou-se identificar alguns aspectos, entender o papel dos sujeitos, das instituições e das mediações.

As entrevistas foram realizadas em conformidade com os roteiros de entrevista, os quais foram divididos em grupos diferenciados, para que cada entrevistado pudesse abordar as informações sobre as etapas do Pronaf. Foram realizadas 12 entrevistas diretas, que ocorreram do mês de setembro de 2019 até o mês de novembro de 2021. A análise dos dados foi realizada pela técnica de Análise de Conteúdo, utilizando-se da técnica de Análise Categorical (BARDIN, 2016).

CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DO PRONAF NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

Esta seção divide-se em três subseções e tem como objetivo analisar a execução do Pronaf no município de Passo Fundo, buscando identificar as contribuições e limitações do Programa, em nível local, a partir da percepção dos sujeitos (mediadores/articuladores e agricultores familiares) e quais as estratégias utilizadas para ter acesso aos recursos. Para Bourdieu (2020, p. 23), as estratégias são compreendidas enquanto “intenções conscientes ao longo prazo de um agente individual.” O autor explica que utilizava esse conceito para referir-se aos conjuntos de ações ordenadas em face aos objetivos em determinado prazo relativamente longo. Nessa linha, as estratégias são interdependentes e podem ser combinadas e classificadas em: estratégias de investimento biológico; estratégias sucessórias; estratégias educativas; estratégias de investimento econômico; estratégias de investimento social; estratégias matrimoniais e estratégias de investimento simbólico. Não cabe aqui discorrer acerca de cada uma das classes de estratégias definidas por Bourdieu (2020), mas evidencia-se que, para este estudo, interessa o conceito de estratégias de investimento econômico e social.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



4.1 Caracterização do espaço de pesquisa

O município de Passo Fundo foi fundado em 07/08/1857, a partir do desmembramento do município de Cruz Alta (IBGE, s/d) e se localiza na mesorregião noroeste do Rio Grande do Sul. Este município integra o Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede^{iv}) Produção, que congrega 21 municípios, totalizando 358.923 habitantes (FEE, 2015), sendo Passo Fundo o principal centro urbano deste Corede. Passo Fundo é considerada a “Capital Regional” e possui ligação direta com Porto Alegre, polarizando municípios importantes do seu entorno, tanto do Corede, do qual faz parte, quanto de Coredes vizinhos (RIO GRANDE DO SUL, 2015).

Passo Fundo é considerada uma cidade de porte médio, com uma população estimada no ano de 2021 em 206.103 habitantes. Aproximadamente 97,46% da população reside na área urbana e 2,54% no meio rural, conforme o censo populacional realizado pelo IBGE no ano de 2010 (IBGE, 2021). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) para o ano de 2010 foi de 0,776, situando-o na faixa de IDHM alto (ATLASBRASIL, s/d).

Em 2018, Passo Fundo possuía um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R\$ 45.327,11, abaixo da média do Rio Grande do Sul, que era de R\$ 51.681,23 no mesmo ano (IBGE, 2021). A economia do município é relativamente diversificada e apresenta um perfil mais voltado às atividades comerciais e de serviços.

A Tabela 1 retrata algumas características agropecuárias do município *locus* da pesquisa.

Tabela 1- Número, área e pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários por grupos de área total do município de Passo Fundo – RS, 2017

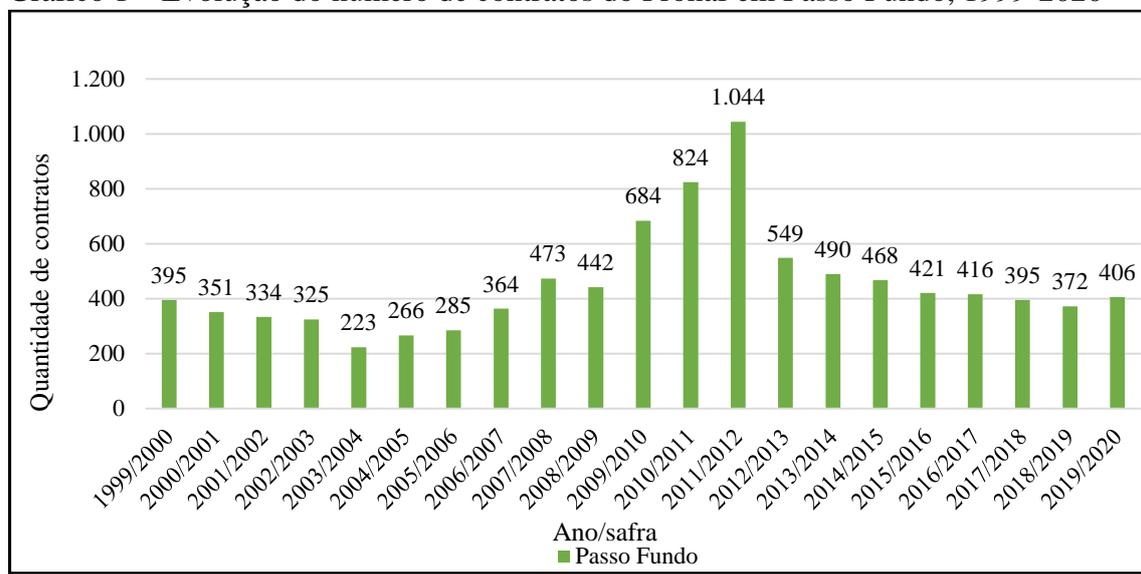
| Grupos de área total (ha) | Nº estabelecimentos (unidades) | % | Área estabelecimentos (ha) | % | Pessoal ocupado | % |
|---------------------------|--------------------------------|------------|----------------------------|------------|-----------------|------------|
| De 0 a menos de 20 ha | 487 | 54,11 | 3.605 | 6,07 | 1.304 | 45,25 |
| De 20 a menos de 50 ha | 171 | 19 | 5.414 | 9,12 | 582 | 20,19 |
| De 50 a menos de 100 ha | 103 | 11,44 | 6.913 | 11,65 | 312 | 10,82 |
| De 100 a menos de 500 ha | 117 | 13 | 25.155 | 42,39 | 582 | 20,19 |
| De 500 ha e mais | 22 | 2,44 | 10.383 | 17,50 | 102 | 3,54 |
| TOTAL | 900 | 100 | 59.340 | 100 | 2.882 | 100 |

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados do IBGE (2019).

Grande parte dos estabelecimentos com menos de 100 ha devem ser de agricultores familiares. Mais de 50% dos agricultores de Passo Fundo estão no estrato de 0 a 20 ha, mas estes utilizam em torno de 6% da área total destinada para a agricultura deste município e, muito provavelmente, em regiões onde o relevo e o solo não sejam os melhores para as práticas agropecuárias. A concentração da terra é marcante na agricultura de Passo Fundo. De um lado, cerca de 73% dos estabelecimentos têm menos de 50 ha e possuem, juntos, em torno de 15% da área total, enquanto de outro lado, 15,44% dos estabelecimentos têm mais de 100 ha e detêm

Os dados do número de contratos do Pronaf em Passo Fundo, do ano safra 1999/2000 a 2019/2020, podem ser conferidos no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Evolução do número de contratos do Pronaf em Passo Fundo, 1999-2020



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Bacen (2012; 2020b).

Ao analisar os dados referentes à evolução do número de contratos do Pronaf em Passo Fundo, observa-se que, o auge do número de contratos ocorreu no ano safra 2011/2012, com 1.044 contratos. Após esse período, o número de contratos sofreu reduções a cada ano e mantém-se em um nível um pouco acima dos anos iniciais do Programa.

Acredita-se que os períodos em que houve um auge do número de contratos estão associados com algumas mudanças que ocorreram no Pronaf a partir do Plano Safra 2008/2009, elevando o número de contratos nesse município, conforme se pode observar no Gráfico 1 no ano safra 2011/2012 em Passo Fundo. Conforme Delgado (2012), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) instituiu, a partir do ano agrícola 2008/2009, o Plano Safra Mais Alimentos, que teve como intuito formular uma nova política de longo prazo para a agricultura familiar que, em face da crise internacional, fosse capaz de fortalecer o mercado interno, contribuindo para proteger o poder de compra dos brasileiros através da elevação da oferta de alimentos.

O Plano Safra Mais Alimentos promoveu três importantes mudanças no Pronaf, entre elas a criação de uma linha de crédito que foi utilizada em grande escala para a tecnificação de agricultores familiares, através da aquisição de tratores, máquinas, implementos agrícolas, com destaque para agricultores do Rio Grande do Sul, que estão mais integrados às cadeias agroindustriais e aos mercados agroalimentares e, sendo assim, conseguem acessar essa linha de crédito de maneira mais fácil. Outra mudança significativa foi o aumento do montante de créditos do Pronaf Agroindústria para cooperativas de leite e alguns ajustes nas normas para o enquadramento dos beneficiários, que possibilitaram a adesão de agricultores familiares com um novo perfil, principalmente no Sul do país. E a terceira mudança expressiva foi a extinção

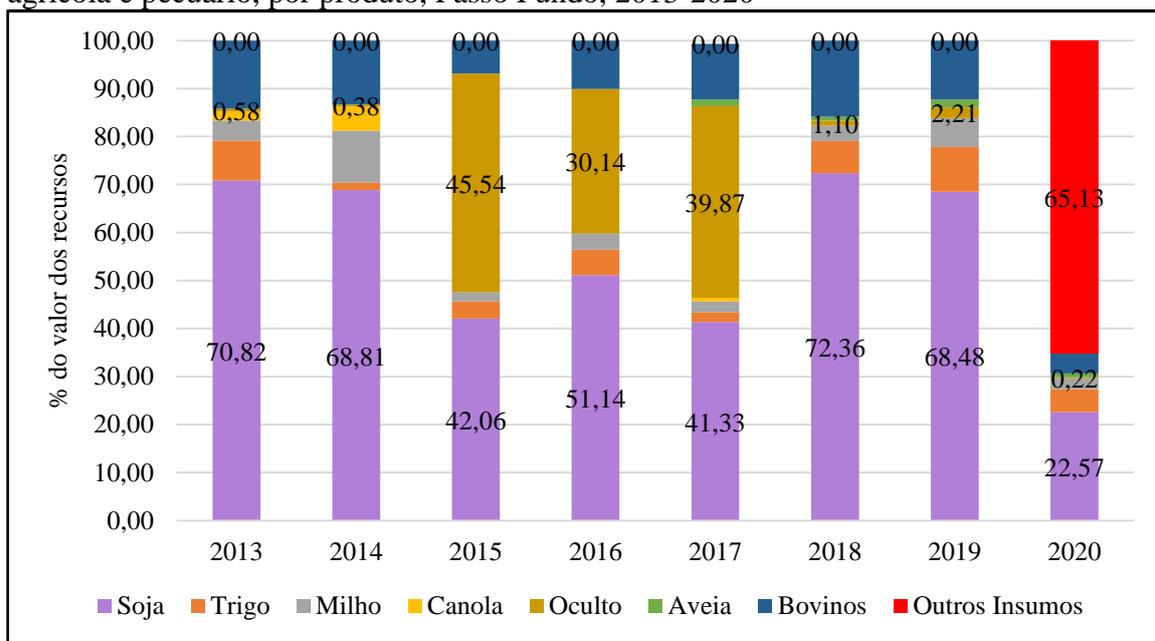
dos Grupos C, D e E do Pronaf, que passaram a ser reunidos em um único grupo, denominado de Grupo V (ou variável) da agricultura familiar (DELGADO, 2012; BIANCHINI, 2015).

Delgado (2012) destaca que as mudanças ocorridas no Pronaf propiciaram uma reconcentração dos recursos do Programa na região Sul do país, favoreceram a aquisição de tratores por agricultores familiares dessas regiões e tornaram o acesso ao crédito mais fácil por parte dos agricultores familiares, cooperativas e agroindústrias de grande porte.

No período de 2004 a 2013, a economia brasileira vivenciou um cenário de expansão. Porém, a partir de 2014, iniciou um período de contração, seguido de uma prolongada recessão no período de 2015-2016. As razões dessa desaceleração são associadas a vários fatores, como as políticas intervencionistas formuladas pelo governo (PAULA; PIRES, 2017). Dessa forma, esses acontecimentos ligados à recessão econômica brasileira, influenciaram nas políticas públicas. No caso do Pronaf, se observou, em nível local, tanto a redução do número de contratos, quanto o volume de recursos aplicados.

No Gráfico 2 é apresentada a distribuição dos recursos de custeio agrícola e pecuário do Pronaf em Passo Fundo, no período de 2013 a 2020, por produto.

Gráfico 2 – Distribuição dos recursos aplicados pelo Pronaf (em %) nas modalidades de custeio agrícola e pecuário, por produto, Passo Fundo, 2013-2020



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Bacen (2020b).

O volume dos recursos do Pronaf custeio aplicados em Passo Fundo, principalmente para a cultura da soja, variou de 70,82% a 68,48% no período. A cultura da soja é uma das cinco principais culturas no município estudado, representando 86,9% do total plantado em Passo Fundo (SEBRAE, 2019). Conforme Trennepohl (2011), a soja é a atividade econômica mais



importante da mesorregião noroeste do Rio Grande do Sul. Essa cultura foi impulsionada pela crescente demanda internacional com preços atrativos na década de 1970. Compondo o binômio trigo-soja, essa cultura contribuiu para fomentar o processo de modernização da agricultura na região, mecanizando as lavouras e, em consequência, aumentando o êxodo rural e a urbanização.

Em Passo Fundo, mesmo havendo a presença significativa de agricultores familiares, percebe-se que muitos têm dificuldades de se organizar em cooperativas e associações. Provavelmente, um dos fatores refere-se aos problemas relatados no estudo de Lopes (2018), em que as experiências empreendidas de associações e cooperativas tiveram problemas de gestão.

Observando os dados do Gráfico 2, o que chama atenção é que os principais cultivos financiados em Passo Fundo pelo Pronaf estão associados a lavouras de monocultura, predominantemente soja, revelando que, nessa região, o Pronaf possui um caráter produtivista no tocante aos produtos financiados por esta política pública de crédito rural. Bazzotti e Coelho (2017) salientam que esse modelo produtivo necessita de um número reduzido de mão de obra e de um grau elevado de especialização e integração com os mercados internacionais.

No ano de 2020, destacam-se, em Passo Fundo, os recursos do Pronaf destinados à aquisição de outros insumos para fornecimento aos cooperados, que teve um percentual de 65,13% do total dos recursos do Programa nas modalidades de custeio agrícola e pecuário. Em valores monetários, correspondeu a quatro contratos que somaram R\$ 25.278.535,59. Nesse caso, refere-se a contratos de custeio agrícola, com recursos utilizados por cooperativas de crédito agropecuário para atendimento aos cooperados, que podem ser utilizados para a aquisição de insumos, entre os quais: sementes, mudas, defensivos, fertilizantes, além de utensílios agrícolas, bens essenciais ao consumo, materiais diversos e outros produtos necessários ao custeio da produção.

Em toda a série analisada no Gráfico 2 (2013-2020), o ano de 2020 foi o único ano em que foram destinados recursos do Pronaf para finalidade de aquisição de insumos para fornecimento aos cooperados. Como esses dados não são específicos, é difícil apontar qual cooperativa utilizou esses recursos. O que se pode inferir, pela pesquisa de campo realizada, é que mesmo não havendo uma cooperativa em Passo Fundo, há a atuação de cooperativas de outros municípios junto aos agricultores locais. As cooperativas utilizam várias estratégias junto aos seus cooperados e agricultores. Uma situação que é recorrente, conforme evidencia o entrevistado AT4^v (entrevista direta), são as negociações onde essas instituições fazem os projetos de financiamento e vinculam a trocas. Assim, os agricultores compram os produtos das cooperativas e fecham com o preço da soja, situação que nem passa pela empresa de Ater.

4.3 Análise do Pronaf em Passo Fundo na percepção de atores sociais locais

Salienta-se que o Pronaf é um importante instrumento que pode contribuir para as famílias de agricultores que utilizam essa modalidade de crédito e que envolve diferentes atores sociais na sua execução. Porém, a partir das entrevistas realizadas com os atores sociais locais (mediadores



crédito foram crescendo e, além do crédito rural, conseguem oferecer outros produtos e serviços, atendendo os agricultores familiares de forma mais completa.

Um aspecto que merece destaque reside na prática ofensiva das instituições financeiras ao oferecer produtos e serviços e a vinculá-los ou atrelá-los ao Pronaf. Mesmo que implicitamente, pois é uma prática vedada por lei, ela também ocorre no município, conforme evidencia um dos mediadores entrevistados:

Essa venda casada é certa, mesmo sabendo que isso não é um recurso do banco, é uma política pública, mas aí eles aproveitam essa ocasião, vão lá e colocam um produto para te enfiar goela abaixo. Mesmo que você sabe que isso não é certo. Isso acontece aqui, não é só dos bancos, as cooperativas fazem isso também. A gente sabe que hoje a maioria dos agricultores estão muito bem esclarecidos, mesmo assim isso acontece, imagina para que não é esclarecido (MS1, vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Passo Fundo, 2021).

Ainda sobre as práticas ofensivas das instituições financeiras, outro entrevistado reforça a questão da venda casada:

Uma coisa que nós temos percebido, talvez um dos entraves, uma queixa meio que recorrente, os produtores dizem, a gente sabe que não pode essa venda casada do crédito, mas os produtores dizem, o banco por si só vende o seguro de vida, vende um plano de capitalização, um seguro e talvez esse seja um dos motivos que o produtor está deixando de acessar essas linhas, porque na verdade você está pagando mais que o valor dos juros da linha de crédito...aí tu pega um título de capitalização, um seguro de vida, tudo isso penaliza um pouco o agricultor (AT4, extensionista rural da Emater de Passo Fundo, 2020)

No âmbito das operações do Pronaf, a venda casada é uma realidade, ela ocorre no município, mesmo que de uma maneira implícita e não se identificou que seja em uma instituição financeira específica. O que ocorre, de uma maneira geral, é que os bancos e as cooperativas de crédito buscam comercializar seus produtos e serviços para agricultores familiares e, em muitos casos, a aprovação rápida do crédito do Pronaf é atrelada à aquisição de serviços bancários, como seguros, cartões, entre outros. Por um lado, o Pronaf é uma política pública, os juros são mais baixos que os juros de mercado e o público-alvo é um sujeito que historicamente tinha dificuldades de acesso ao crédito rural. Porém, por outro lado, na prática o que vem ocorrendo, em nível local, é que essa política pública foi apropriada pelas instituições financeiras e pelas cooperativas que utilizam estratégias (BOURDIEU, 2020) para que os agricultores familiares consumam produtos e serviços, muitos dos quais eles não precisam, mas se sentem pressionados a adquirir por precisar dos recursos do Pronaf.

Os interlocutores entrevistados em Passo Fundo indicam que há uma diversidade de agricultores que utilizam os recursos do Pronaf e que diferentes modalidades e linhas são utilizadas no município. Mesmo que Passo Fundo não seja um município característico de agricultores familiares, há um pequeno número de agricultores familiares que se reproduzem em uma parcela reduzida de ha de terra e para os quais o Pronaf tem sido significativo para o



desse processo. O Programa é entendido por esses interlocutores como um instrumento que contribuiu para a permanência do agricultor familiar no meio rural.

Os dados analisados ao longo desse estudo indicam um volume expressivo de recursos do Pronaf direcionados para a modalidade de custeio agrícola, para a cultura da soja e investimento agrícola. Ainda assim, mesmo que em menor volume, o Pronaf também está financiando outras atividades no município, como mencionado pelo entrevistado AT3.

O limite de renda para enquadramento na DAP também é destacado pelos articuladores do Pronaf em Passo Fundo, como um limitador do Programa. Assim, reitera-se que essa política pública vem contemplando uma parcela da agricultura familiar mais estável ou consolidada e que possui intenção de continuar se apropriando dessa modalidade de crédito.

Os entrevistados AT3 e AT4, da empresa de Ater do município, apontam a ocorrência de venda casada atrelada ao Pronaf, o que é compreendido como um limitador, visto que mesmo sendo uma prática proibida, ela ocorre com frequência por diversas instituições financeiras.

Outras questões também são indicadas pelos entrevistados como limitações do Pronaf, como maior facilidade no acesso aos recursos do Programa, citado pelo entrevistado IF1, o que, muitas vezes, leva a investimentos desnecessários e compromete a capacidade de pagamento do agricultor, podendo deixá-lo endividado. Também, o entrevistado AT3 menciona dificuldades no financiamento de atividades diferentes das que são predominantes na região. Nesse sentido, cabe aqui destacar o importante papel dos articuladores e mediadores da política pública na orientação dos agricultores familiares em relação às diferentes possibilidades com as linhas de crédito existentes, que abarcam uma diversidade de atividades.

Os agricultores entrevistados que são detentores de áreas muito pequenas e com menores faixas de renda expressam maiores dificuldades com o sistema bancário, principalmente em atender a burocracia exigida para acessar o Pronaf, a comprovação de garantias e o aval.

Uma das situações observadas é o caso do agricultor entrevistado AF5, que relatou as dificuldades e os desafios enfrentados para se manter no meio rural, em uma propriedade de 3,5 ha, no município de Passo Fundo. Nessa situação específica, após muitas dificuldades com a produção de hortifrutigranjeiros, optou por investir em uma agroindústria e, para isso, utilizar o Pronaf. Teve sua agroindústria registrada no município e já se mantém há mais de 15 anos nessa atividade. Os filhos já saíram de casa e dedicam-se a atividades não rurais. Assim, ficaram somente o casal de agricultores, que contam apenas com o apoio da Emater. Para manter sua agroindústria eles vêm investindo na diversificação e na diferenciação de seus produtos. A pequena propriedade conta com algumas vacas de gado de leite, mas a principal atividade é a produção de bolachas, biscoitos e pães.

Frente aos desafios enfrentados pelo agricultor AF5, percebe-se que eles buscam diferentes formas para agregar valor aos seus produtos e serviços e diferentes estratégias de reprodução (BOURDIEU, 2020). Para Tedesco (2013), diversos autores demonstram a multifuncionalidade da agricultura familiar no meio rural, diversificando formas de produzir e contando, de forma significativa, com mão de obra da própria família.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. Qual “fortalecimento” da agricultura familiar? Uma análise do Pronaf crédito de custeio e investimento no Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 1, p. 45-68, jan./mar. 2013.

GRISA, Catia; WESZ JUNIOR, Valdemar João; BUCHWEITZ, Vitor Duarte. Revisitando o Pronaf: velhos questionamentos, novas interpretações. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 53, n. 2, p. 323-346, abr./jun. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Passo Fundo. Rio Grande do Sul – RS. **Histórico**. IBGE, s/d. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/passofundo.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário: resultados definitivos 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73096>. Acesso em: 16 jan. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Passo Fundo**. IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passofundo/pesquisa/23/27652?detalhes=true>. Acesso em: 03 nov. 2021.

LOPES, Indaia Dias. **Análise da operacionalização do programa nacional de alimentação escolar em escolas públicas de Passo Fundo-RS**. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2018.

PAULA, Luiz Fernando de; PIRES, Manoel. Crise e perspectivas para a economia brasileira. **Estudos Avançados**, v. 31, n. 89, p. 125-144, jan./abr. 2017.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Perfil socioeconômico COREDE Produção**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/17094635-perfis-regionais-2015-producao.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2017.

SCHNEIDER, Sergio. Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso. *In*: FROEHLICH, José Marcos; DIESEL, Vivien (org.). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. p. 1-24.

SCHNEIDER, Sergio. Reflexões sobre diversidade e diversificação: agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **Ruris**, v. 4, n. 1, p. 85-131, mar. 2010.

SEAPDR. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. **Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf)**. 2021. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/agroindustria-familiar>. Acesso em: 05 fev. 2021



SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Perfil das cidades gaúchas – Passo Fundo**. Sebrae, 2019. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Passo_Fundo.pdf. Acesso em: 22 mai. 2020.

TEDESCO, João Carlos. **Agrodiversidade, agroecologia e agricultura familiar: velhas e novas faces de um processo de desenvolvimento na região de Passo Fundo – pós-anos 90**. Passo Fundo: UPF, 2006.

TEDESCO, João Carlos. Modernização, patrimônio cultural e dinâmicas familiares: estratégias camponesas territoriais de desenvolvimento no centro-norte do RS. **Ruris**, v. 4, p. 133-166, mar. 2010.

TEDESCO, João Carlos. Economia de circuitos curtos, da qualidade e dos territórios étnicos: uma análise da dinâmica produtiva e mercantil na Rota das Salamarias – norte e nordeste do RS. **Revista Extensão Rural**, v. 21, n. 3, p. 119-141, set./dez. 2013.

TEDESCO, João Carlos. Camponeses-comerciantes da Serra do Botucaraí: culturas sociais, cultivos na terra e territorialidades étnicas – centro-norte do RS. In: GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio (org.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. p. 281-303.

TEDESCO, João Carlos; SANDER, Roberto. **Madeireiros, comerciantes e granjeiros: lógicas e contradições no processo de desenvolvimento socioeconômico de Passo Fundo (1900-1960)**. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.

TRENNEPOHL, Dilson. **Avaliação de potencialidades econômicas para o desenvolvimento regional**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

ⁱ Utiliza-se os termos agricultores “consolidados”, “em transição” e “periféricos”, de acordo com o estudo realizado pela FAO/INCRA (1994) e que apresentou essa classificação para a agricultura familiar brasileira.

ⁱⁱ A técnica denominada de “bola de neve” é um tipo de amostra não probabilística utilizada nas pesquisas sociais em que os sujeitos da pesquisa entrevistados inicialmente indicam outros até que os mesmos passam a repetir os conteúdos das entrevistas já realizadas, de forma que a continuidade não iria acrescentar mais informações relevantes (BALDIN; MUNHOZ, 2011).

ⁱⁱⁱ O Projeto de pesquisa que originou este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Passo Fundo (UPF) e aprovado em 10 de janeiro de 2019.

^{iv} Os Coredes foram institucionalizados a partir da Lei nº 10.283 de 17/10/1994 e se constituem em um fórum de discussão para a promoção de políticas que promovam o desenvolvimento regional. Atualmente, o Rio Grande do Sul conta com 28 Coredes e a cidade de Passo Fundo integra o Corede Produção (ATLAS SOCIOECONOMICORS, s/d).

^v O entrevistado AT4 é extensionista rural do escritório municipal da Emater de Passo Fundo.

^{vi} O entrevistado IF1 é funcionário do Sicredi e no ano da entrevista (2020) estava atuando no município de Passo Fundo (RS).

^{vii} O entrevistado AT3 é funcionário do escritório regional da Emater de Passo Fundo.